

A ameaça contra a adoração

Ozeas Auto Pereira

O mundo religioso

Na intenção de compreender como o meio evangélico encara este assunto. E para complementar os estudos feitos a fim de escrever esta obra, tive a oportunidade de no período de dois meses, visitar dez das mais conhecidas denominações em minha região. Quero destacar que não tinha a intenção de entrevistar nenhum membro, à medida que os ritos iam incidindo eu observava e anotava os pontos que julgava importante.

Notei que o povo, assim como um rebanho de ovelhas, é parecidíssimo. Que só muda, na maioria das vezes, de denominação. Observei vários que fechava os olhos no momento da adoração em atitude de reverência e, parecia suplicar por um milagre ou por uma resposta que ardentemente aguardava.

Visitei templos grandes e pequenos. Notei que uns eram ricos outros pobres. Também avistei crianças, jovens e adultos. Em todas as denominações observei que o culto era parecido. Em todas elas havia: hinos congregacionais, solos, coletivos, orações, suplicas, ministração da palavra e etc.

Numas permaneciam um insuportável barulho, noutras o silêncio predominava. Nesta o povo em pé erguia suas mãos, naquela todos reverentemente se ajoelhavam. É notório o paradoxo a inconexão entre elas.

Dentre as inúmeras constatações, as que mais marcaram minha reflexão foram:

Primeiramente, a lamentável busca pela prosperidade está mais que presente nas igrejas de hoje. Observei, e não é novidade, que vivemos num momento em que o cristianismo está sendo vendido por um preço barato. O triunfalismo jaz a derrubar a realidade da santa palavra. Notamos que os métodos mercantilistas permanecem ofuscando a mensagem do evangelho eterno. Do mesmo modo que as frutas nas feiras, a felicidade está a ser vendida. Baixo preço. “Custe o que custar” afirmam alguns líderes, “sejam felizes”.

Essa mentirosa teologia cresce com as enganosas propagandas que são veiculadas nos púlpitos. Isto é, vendendo um positivismo misturado com misticismo desacerbado por meio de óleos, águas e paninhos abençoados. Ridículo. Não tem base bíblica.

Apenas um simples olhar para a bíblia e veremos que a prosperidade nela contida não é uma eliminação do sofrer, nem tão

pouco em ter uma vida assegurada por bens materiais ou pautada em puro sucesso. Pelo contrário, a provação é uma ferramenta de Deus para moldar o caráter de seus filhos. Tanto patriarcas e profetas, quanto reis e apóstolos trilharam a senda da provação, enfrentaram o mais puro sofrimento a fim de serem aperfeiçoados na graça de Cristo.

Muitas vezes o Altíssimo permite a seus filhos o sofrimento para que eles sejam capacitados a seguir os planos Divinos. José sofreu para que seus parentes não padecessem pela fome (Gênesis 45:5-7). Assim também, a prisão do apóstolo Paulo resultou sobremaneira em maior progresso para o evangelho (Filipenses 1:12-18), também, o preparou para confortar outros irmãos que estavam padecendo (II Coríntios 1:3-5).

Se fizéssemos uma análise linguística, mesmo que superficial, de qualquer música tocada nos cultos em que observei, teríamos a constatação óbvia. Na maioria delas está o discurso da prosperidade, só falam em progredir, em vitórias terrenas, sucesso e da felicidade acima de tudo. Os líderes dessas denominações se esqueceram de que a verdadeira adoração é a porta de acesso ao céu de luz que está preparada para os fiéis. Pena! Pensam em enganar e destruir. Em enriquecer-se.

Foi triste. Muito doloroso contemplar indivíduos visivelmente necessitados entregar o pouco que conseguem, nas mãos de “pastores”. Pobres mortais que não tem como suprir suas necessidades básicas sendo facilmente manipulados por um discurso apelativo e emocional. Enquanto estava ali pensei nas palavras de Jesus que dizia para que todos ficassem atentos, pois viriam falsos profetas vestidos como ovelhas, mas, que são lobos devoradores (Mateus 7:15).

Quantas pessoas ali estavam frequentando aquelas igrejas por terem sido persuadidos pelas propagandas dos bens materiais, por causa do dinheiro? Paulo afirma que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e pela cobiça alguns se desviarão da fé, e se traspasarão a si mesmos com muitas dores (I Timóteo 6.10). Aqui nos é apresentado uma passagem que parece ter sido citada em nossos dias. De fato, se satanás conseguir fazer o indivíduo buscar o dinheiro mais do que a salvação em Cristo Jesus, por certo ele estará sendo vencedor.

Busquemos estar limpos perante o Senhor nos posicionado ao lado de Dele, buscando em primeiro lugar o Seu reino e a Sua justiça e, conseqüentemente, todas as coisas serão acrescentadas (Mateus 6:33). Essas são palavras do Mestre que nos aconselha

ainda para não ajuntarmos tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem consomem, e onde os ladrões roubam; mas, devemos ajuntar tesouros no céu, onde nada pode os consumir. Ele continua: onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração (Mateus 6:19-21).

Lúcifer apresentando necessidades por meio do capitalismo está conseguindo inverter os valores da maioria dos cristãos, a saber, fazendo-os esquecer da vida que Deus tem preparada para os que O busca de todo coração. Seduzindo-os a viver no engano da ganância. No famigerado desejo de ter.

Em segundo lugar, observei que as pessoas, em sua esmagadora maioria, são cristãos manipulados. Vivem uma vida cristã baseando-se no que os “pastores” dizem sem ao menos averiguar o que a bíblia apresenta sobre determinados assuntos. É uma pena saber que muitos estão nas fileiras da morte pelo motivo de estarem sendo guiados por caminhos imprecisos. Esquecem que a bíblia é uma lâmpada para guiar nossos pés no escuro mundo em que vivemos (Salmos 119:105).

Notei também em minhas pesquisas que quando um texto era lido pelo pregador¹, coisa que raramente acontecia, quase ninguém conferia se era exatamente aquilo que o enunciado apresentava. Não vi em nenhuma das congregações em que visitei pessoas anotando as passagens bíblicas para conferir noutro momento o que estava sendo passado.

Muitos por descuidarem no estudo da bíblia serão incapazes de discernir qual é a verdadeira e boa vontade do Criador para a vida de sua família. Quantos, em nome da fé, por receio de desagradar a Deus e por medo de ser amaldiçoado se toleram seguir em vereda escura. Tantos crentes sinceros e fiéis são manipulados e explorados em nome de Jesus.

Conheci um senhor chamado Marcos². Olhar firme. Semblante sério, que não passava de um animal num cabresto. Depois de um período de amizade, me chamou de louco por eu ler a bíblia diariamente. Segundo seu “pastor” ou seu lobo, não sei ao certo. A bíblia deveria ser levada para a igreja e, precisaria ser manuseado unicamente lá. Inclusive, tal líder era seu maior amigo. Um conselheiro da família.

¹ Quase nunca a pessoa que apresenta o assunto é fiel ao contexto. Na maioria das vezes, ele ler um verso e faz todas as suas considerações pessoais tendo como base um verso fora do contexto para sustentar sua pretensão.

² Pseudônimo.

O seduzido homem nada fazia sem antes consultar seu guia o qual, segundo ele próprio: “enunciava belas profecias a seu respeito”. Lembro-me que Marcos, certa vez, me contou que aquele presbítero havia profetizado algo maravilhoso sobre ele dizendo: “Você será o gerente geral dessa empresa em que você trabalha! Pode ter certeza, Deus me apresentou”. Pobre senhor! Hoje tem cinquenta e cinco e não mais atua àquela empresa. A última vez em que o vi não mais fazia parte de sua antiga denominação. Estava desconsolado!

É notório que o ato de manipular está, em muitos casos, entre grupos familiares e círculos de amigos³. Infelizmente, para exercer o domínio sobre os fiéis os manipuladores desempenham um estreito laço de amizade, mostram-se interessados nas diversas áreas da vida. Tornam-se conselheiros e confidentes.

Antes de tudo, é extremamente importante que você saiba discernir se a denominação em que você participa é guiada pela Bíblia Sagrada. Paulo nos diz para examinarmos tudo e não desprezarmos as profecias, mas, para examinai tudo e deter o que é bom (I Tessalonicenses 5:19-21).

³ Observei que no final das reuniões a maioria dos membros eram convidados, ou quase obrigados, a ire à casa uns dos outros, principalmente, dos seus líderes para ali comerem juntos.

É triste dizer, mas, à medida que passei a visitar as igrejas e a observar os discursos ali expostos, elucidou em minha mente que os argumentos traziam em sua base o atrair de ofertas. Apenas em um culto que assistir houve a leitura de uma passagem que falava da esperança do cristão, é pena que no final no momento do apelo o orador condicionou salvação à doação de ofertas.

Sei. Não posso de modo algum julgar os costumes de adoração. Não poderia eu agir com tamanha insensatez, ou seja, ir contra a palavra do Onipotente expressada no Seu verbo encarnado Cristo Jesus. Aliás, como pode alguém querer ir contra a devida vontade do Criador? Pobres e infelizes são aqueles que: como Caim jornadaia ao contrário do que a voz do Pai manda.

Sabemos por meio da bíblia sagrada que o principal objetivo de satanás é possuir o que é de Deus. Tudo que tiver ao seu alcance ele realizará para fazer separação entre criatura e Criador. Lúcifer, a muitos, tem pautado seus intentos na intenção de obscurecer a compreensão das criaturas, pois sabe que como fumaças ao vento se perderão. Ele compreende que a partir do momento em que deixamos de olhar para o caráter de Deus deixado a nós, em sua Palavra por meio das ações de Seu Filho, ficamos como ovelhas sem pastor.

Gosto da afirmação de (Isaias 59:1-2) quando diz: “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem tampado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas os vossos iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos *pecados* encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça”.

É certo que uma religião séria observará este assunto com profundo interesse, uma vez que este diz respeito à salvação e indica o que nos separa do Senhor. O texto acima cita que nossos *pecados* nos separam de Deus. Obviamente, se é o pecado que nos distancia do Salvador a pergunta seguinte, no entanto, é: o que é pecado? O que a bíblia diz sobre isso? Se o pecado me distancia de Cristo, por certo, ele fará com que eu perca o caminho, a saber, Jesus é o caminho, é a ponte que nos liga ao céu (João 14:6).

Felizmente, o Senhor não nos deixa sem direção. Em sua palavra Ele indica o que é o maldito pecado: Todo aquele que comete pecado também transgrediu a lei, porque o pecado é a transgressão da lei (I João 3:4).

Uma religião para ser *bem intencionada* precisa, antes de tudo esclarecer a seus fiéis qual é a vontade de Deus. Que por sinal é bem clara aqui no texto lido. A vontade do Mestre é que nos mantenhamos limpos do pecado. Que nos afastemos da ideia

luciferiana quando afirma: que a lei foi abolida. Se a ela foi realmente abolida, de fato, não existe mais pecador e, conseqüentemente toda humanidade está salva. O que você acha dessa ideia caro leitor? Será que no mundo atual não existe mais pecados? Toda humanidade está neste momento limpa?

Satanás tem poderes, ele fará o possível para enganar você. Entre os seus piores instrumentos está a intenção de obscurecer o conceito de pecado, para que deste modo a humanidade não conheça o que o separa da fonte de Salvação.

Outro dia fazendo comparação entre tradução uma delas chamou minha atenção. Observe esta tradução traidora do verso de (I João 3:4): “Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade”. De onde será que vem enganosa ideia? Será de um mero mortal? De modo algum! O inimigo com sua artimanha enganaria se possíveis até os próprios escolhidos (Mateus 24:24). Diante do citado fica evidente a intenção de negar o conceito de pecado. Por qual razão?

É importante esclarecer que o inimigo entende que fomos feitos para honra e glória do Deus Criador e, por essa razão, tenta de todas as formas possíveis deturpar o culto a Deus. Isso é sabido por meio das diversas histórias deixadas há nós na Palavra Inspirada.

No passado Jeová tinha um povo escolhido. A bíblia apresenta essa como nação separada para Ele. No entanto, os Israelitas frequentemente se voltavam para a adoração de ídolos. É notório que o maior pecado desse povo fora a idolatria. Por que isso era uma constante na vida da nação escolhida? Qual era o problema deles? Qual razão eles tinham para trocar o Deus Todo-Poderoso que supria suas necessidades por deuses inúteis?

João afirma que satanás a serpente astuta está em nosso planeta, e que procura enganar a todos (Apocalipse 12:7). Sobre qual engano João fala senão do modo de desviar-se do caminho de Deus? Mesmo que o ser humano seja fraco, o inimigo é o principal culpado por todos os desvios de percurso que o homem faz. Ele é o enganador das almas, o sedutor mentiroso e contrário a toda criação do Eterno.

Assim, ao longo das gerações satanás tem colocado na mente humana os mais variados modelos de adoração. Ele, engenhosamente arquiteta fábulas, frases de efeito, literaturas, pinturas e todas as formas de artes para confundir o santo com o profano. Do mesmo modo como fez com a mente de Caim, o tentador, como uma roda que gira e não sai do lugar, usa o próprio

orgulho humano para confundi-lo, ou seja, faz as opiniões errôneas parecerem certas.

Compreendo que a sutileza é entre os inumeráveis instrumentos do enganador o mais ofensivo. Aliás, tal instrumento tem sido usado desde o início da história até os dias de hoje. Satanás usa a ceterice de pessoas que se dizem “pastores” para desviar a mente do povo do que é esperar verdadeiramente em Deus. Do que é descansar em seus braços de amor. Do que é viver com esperança.

A mídia e os deuses modernos:

É notória em nossos dias a existência de inumerável quantidade de elementos que nos afasta da verdadeira adoração. Sabemos que isso é uma herança da enxurrada de ideias nascidas a partir do século XV com a busca do homem para se colocar no centro de tudo. Diante disso, podemos pensar: porque existem tantos sistemas de ideias diferentes? Tantas crenças? Tantos caminhos a se trilhar? Jesus nos alertou dizendo: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso é o caminho que conduz a perdição, e são muitos os que entram por ela; e porque estreita é a porta e, apertado é o caminho que leva a vida, e poucos há que entrem” (Mateus 7:13-

14). Lúcifer, portanto, tem cumprido seu objetivo usando tudo, simplesmente tudo a fim de confundir o caminho que leva os homens a salvação.

O acusador sabe que a adoração é a porta para a eternidade por essa razão tem usado as literaturas, músicas, meios de comunicação e infelizmente o mundo religioso como instrumentos para a perdição.

A palavra ídolo: vem do latim *idolon* ou *idolum*. Do grego *eídolon* e ambas concebem: representação muito admirada. Imagem cultuada como divindade.¹ Por conseguinte, aconselho a você amigo leitor a fazer de Cristo o seu Salvador o seu único ídolo. Ele é a perfeita representação de Deus. Paulo afirma: “Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do Seu ser, sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas” (Hebreus 1:3). Jesus, juntamente com o Pai e o Espírito Santo merece toda nossa adoração, uma vez que é “O primogênito da criação” (Colossenses 1:15).

Se parrássemos para observar os ídolos modernos ficaríamos assustados com a quantidade existente. Tanto que, de uma forma ou de outra todos eles são adorados. Na linguagem bíblica, o termo

ídolo: é uma imagem ou qualquer coisa que seja objeto de adoração em lugar do verdadeiro Deus. A urgência desta mensagem está explícita no primeiro e no segundo dos dez mandamentos: Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o Senhor teu Deus, Sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. (Êxodo 20:3-5).

O apóstolo Paulo escreveu que muitos se desviariam os ouvidos de ouvir a verdade e se voltariam para as fábulas (II Timóteo 4:4). Notamos, do mesmo modo, que tem sido especialidade do pós-modernismo voltar-se a costumes pagãos que a muitos foram adotados. Principalmente, no moderno cristianismo o Deus verdadeiro está sutilmente a ser substituído por ídolos e estes ao contrário do passado, não são de ferro, ouro ou de prata, mas são indivíduos mortais.

Homens são colocados como ídolos nos palcos e, inúmeros espectadores inertes observam e os veneram cheios de devoção. Por meio de uma profunda letargia. Funesta letargia, os fiéis são paralisados, desviados de agir contra seus abusadores. Assim, os

verdadeiros inimigos são ocultados. De tal modo, estes pobres seduzidos são levados a acreditar que a caminhada cristã está sintetizada em atos emocionais e nas exageradas histerias. Sendo assim, seus dominadores, em nome da viva espiritualidade cauterizam suas mentes impedindo-os de pensar de modo livre, o que os levam a um viver efêmero e triste, livres de sonhos. O diabo tem usado seus velhos artifícios para confundir a mente do homem. Ele lança, assim como no passado, a influência da idolatria para corromper a adoração ao verdadeiro Jeová.

Após eu apresentar, como de costume, opções de leitura para meus alunos. Lembro-me de ter sido abordado por um deles de quinze anos de idade o qual me indagou: que amava Zeus. Maravilhava-se com seus feitos. O aluno tinha escolhido livro que narrava a história dos deuses do olimpo. Ele após deliciar-se com a leitura, me indagou dizendo que admirava sua vida, como ele agia com seus irmãos e como tratava a raça humana. Depois de uma boa conversa percebi que aquele garoto estava confundindo o Deus Criador do universo com o deus maior da mitologia grega.

Fiquei entristecido. Pensativo. Como pode alguém viver num país cristão e ainda que adolescente, mesmo num mundo de tanta informação confundir tragicamente essas duas histórias!

Devido tal acontecimento aprofundei meus estudos sobre essa narrativa para que eu pudesse entender a compreensão daquele garoto. Entretanto, o que pude notar, a partir de uma análise mais aprofundada da mitologia grega, foi a intenção do inimigo das almas em criar todas essas histórias com o intuito de distrair a mente humana do que é realmente importante.

Do mesmo modo como no passado, o adversário tem criado outros inumeráveis deuses modernos. Assistimos todos os anos a exagerada festa do Oscar, que com o avanço da comunicação tem sido expectada em todas as partes do mundo. Entendemos que este evento vem exatamente ocupar o lugar deixado pelas mitológicas reuniões do Olimpo. A diferença é que em Hollywood, o Olimpo moderno, os deuses são do presente século. Estas atualizadas divindades admiradas pela sociedade são apresentados por meio do entretenimento, diga se de passagem: que atualmente são gastos mais recursos com entretenimentos do que para erradicar a fome do mundo. Milhões são gastos em nome da diversão.

Os novos ídolos são para a massa social a exuberante nobreza. Estes artistas de cinema são admirados. Suas atividades são expectadas atentamente inumeráveis sites e revistas especializadas. Seus exagerados consumos, amores e costumes de modo frequente

são exibidos em longas páginas, do mesmo modo, como eram expostas as divindades antigas.

Deste modo, em uma leitura mais cuidadosa observa-se que as intrigas e aventuras dos deuses greco-romanos são parecidas a dos artistas atuais.

A festa que acontece uma vez por ano, chamada: Oscar propicia cada vez mais o louvor para esses modernos ídolos. Isto é, onde os semideuses apresentam-se ante os súditos. Num altar que somente os mais exaltados do mundo da fama e da glória podem pisar. O glamour é excessivo. As raras joias, roupas e carros são invejados.

Diante desse quadro o enganador reina. Ali é, entre tantos outros, o lugar onde desvia a atenção do que se deve realmente atentar. Em (Colossenses 3:2) Paulo diz para nós pensarmos nas coisas do céu e não nas coisas daqui da terra: que são corruptíveis e passageiras.

Muitos adoradores se esquecem de que esses homens são como folhas secas lançadas pelo vento que rapidamente passam. Esquecem que a superioridade destes em pouco tempo não mais será lembrada. Os fãs deveriam perceber que a paixão por tais deuses só

os fazem vítima da insaciável máquina do consumo, onde se esvai todas as suas forças no trabalhar, trabalhar e trabalhar.

Quantos que se dizem cristãos estão a trilhar a senda do consumismo. Estão inconscientemente financiando um mercado já milionário e esquece-se de oferecer o que é de Deus. Deixam de ajudar a seu próximo em suas inúmeras necessidades a galgar caminhos inviáveis. Desejando ostentar uma vida que está além de seus padrões. Quantos têm entrado nas estatísticas das classes consumidoras e deixado, por meio de suas escolhas, de aceitar que seus nomes entrem nos registros do céu.

Lúcifer tem, nestes últimos dias, inventado inúmeras necessidades a fim de desviar todo o esforço humano para itens desnecessários para o seu bem estar.

Tantas igrejas luciféricas existem com nomes falsos. Objetivos subjetivos que, estão levando muitos à perdição. Com exagerado ensino do estilo de vida excepcionalmente devotado ao acúmulo de bens. Isso é maligno. Sai dela.

O certo é que a humanidade está conduzida por um caminho sem volta. Todas as suas instâncias estão em crise. Os valores estão invertidos e, a pergunta que faço a você é! Quem é o principal culpado de tudo isso estar acontecendo? O livro de (João 10:10)

afirma que o inimigo veio a este mundo com o intuito de roubar, matar e destruir os filhos do Altíssimo.

Para tanto, Devemos ficar atentos. Vigiar e orar. Entenda que o inimigo quer te derrotar. Não se sinta forte, de modo nenhum você é capaz de vencê-lo a menos que esteja ligado ao Onipotente. Nunca esqueça que a principal arma do enganador é a mentira. Ele está desejoso em fazer você ignorar o caminho Divino. O alvo do inimigo é tua mente.

Não duvide amigo que sua defesa única é a bíblia. Primeiramente, examine-a não para sua própria exaltação, mas como seu único meio de sobrevivência. Em segundo lugar, guarde-a em sua mente, assim, estará resguardado no momento da tentação, do mesmo modo como fez Jesus ao ser tentado pelo diabo contra argumentando citou o que estava escrito no Livro Sagrado (Mateus 4:1-10).

Atualmente, os meios de comunicação como: rádio, televisão, jornal, internet, filme e música, estão a exercer excedida influência em praticamente todos os lares. Afetando, no entanto, o modo de pensar de crianças, jovens e adultos. Assim como uma onda leva um barquinho de papel a mídia em geral tem levado o mundo para fazer o seu querer. Então pergunto a você: quem está a

guiar o volante deste mundo corrompido? Quem senão satanás, por um período de tempo, está a girar a grande roda da história? Saiba que este mundo jaz no maligno (I João 5:19).

Como nos é sabido os meios de comunicação têm sido perverso instrumento para influenciar os habitantes da terra na perda dos valores eternos. A globalização de modo concreto tem ajudado negativamente a sociedade a caminhar cada vez mais distante de Deus.

Em determinados programas de entretenimentos, em nome do humor e da falsa alegria, em menos de cinco minutos de apresentação são jogados por terra valores familiares que levaram décadas para serem encucados. Costumes esses nascidos da palavra do Todo-Poderoso. Como sabemos, valores são como muros às vezes incomoda, mas é para nosso bem. Sem eles jamais seríamos protegidos.

Quantas vezes deixamos de obedecer ao conselho do Senhor. Deixamos de adorar. De ir a igreja buscar sabedoria, contudo, sedemos a simpatia do inimigo por meio de novelas, modas, filmes, grupos musicais, artistas e etc. O pior é que quando alguém vem alertar-nos sobre tal modo de agir, dizemos que esse é um lunático infeliz.

É triste, mas o diabo tem ditado, por meios dos inúmeros meios, às regras na vida de muitos que se dizem adoradores do Deus de Israel. Não podemos, de jeito nenhum, perder a nossa identidade religiosa, identidade baseada no querer do Criador deixado em sua Palavra. Isso é, carecemos ser atento, estar firmes na legítima palavra Inspirada para não seguirmos os vastos caminhos por onde a mídia nos propõe. Pelo contrário, sigamos o labiríntico caminho da cruz. Caminho esse que no final seremos coroados com a vida eterna sem sentir mais dor ou tristeza.

Quantas obras literárias ou filmes torna-se best sellers campeões de vendas, principalmente, por suas malignas influências. Muitas deles envolvidas em bruxarias, magias, ocultismo, sexualidade, mistura do santo com o profano e etc. tem ocupado lugar nos lares de famílias cristãs! É pena que se não mudarem de atitude, por certo não vencerão com Cristo.

Outro grande instrumento do maligno é a tirania oculta, ou seja, alicia o indivíduo a aparência de que são livres. Pelo contrário, não passa de uma liberdade explorada. O homem moderno não consegue vestir, pensar, viver e, por fim, nem ser eles mesmos. São fantoches da vontade humana. Impossível é agradarem a Deus com tal modo de viver.

Quer você queira ou não, afirmo que são inumeráveis os membros da mídia moderna que está envolvido com o inimigo e seus maldosos planos. É com tristeza que digo que, de fato, muitos estão se tornando o que as mídias demoníacas querem que elas se tornem. É objetivo do adversário que esqueçamos, com o passar do tempo, de onde vimos e para onde vamos. Ele deseja submergir nossa identidade no mar das ilusões. Paixões e extravagâncias. Cuidado amigo leitor. O enganador induz as pessoas a reclamar dos governantes, líderes espirituais e estaduais. Muitos esquecem quem está por traz da escura cortina do teatro da vida. Quantos nem se quer suspeita que está sendo moldado por estereótipos defeituosos. Oxalá que desejassem andar como Cristo andou, pensar como Ele pensou, amar como Ele amou e, viver a seguir Seu exemplo.

Como chuva torrencial os importantes valores caem e perdem-se. A atitude de obedecer a Deus tornou-se uma qualidade enquanto a desobediência uma virtude admirada por muitos. O desejo de adoração em poucos é encontrado. Todavia, de acordo com a bíblia essa escravidão passará. Deus não permitirá por muito tempo ver o sofrer de Suas criaturas. Logo levantará um povo que seja verdadeiro adorador. Que ame Sua justiça e que deseje ardentemente guardar a Sua Santa Lei.

Referências

- 1 BECHARA, Evanildo, Dicionário de Língua Portuguesa. (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011), p. 710.